



Quadro Mulheres em Campo

Programa Óbvio Ululante

Rádio UFMG Educativa

Transmissão em 28 de outubro de 2015

Tema: Futebol Feminino e as Forças Armadas

Produção: Luiza Aguiar dos Anjos, Suellen dos Santos Ramos e Pamela Siqueira Joras.

E aí pessoal do Óbvio Ululante,

Eu sou a Luiza Aguiar, eu sou a Pamela Joras e eu sou Suellen Ramos.

O Mulheres em Campo de hoje vai tratar de um assunto aparentemente inusitado: a relação entre as Forças Armadas e o futebol feminino brasileiro. Tratando do esporte de forma geral, a relação com os militares chamou atenção durante os Jogos PanAmericanos desse ano, quando foi comum ver atletas vitoriosos prestando continência no pódio.

A recorrência do gesto é produto de uma parceria firmada em 2009 entre as Forças Armadas e o Comitê Olímpico Brasileiro. O projeto estabelece que as Forças Armadas paguem salários aos atletas, enquanto o Ministério do Esporte custeia as viagens para competições nas quais representem o Brasil, sendo elas militares ou não.

Os atletas chegam ao Exército e à Marinha por meio de concursos para preencher vagas de sargento ou marinheiro temporário especialista. Esses novos militares têm a função específica de atuar em competições esportivas. Eles recebem salários, 13º, locais para treinamento, além de plano de saúde, atendimentos médico, odontológico e fisioterápico, alimentação e alojamento.

Se esse projeto não impactou tanto o futebol feminino brasileiro, uma outra parceria, entre a Marinha e o Clube de Regatas Flamengo, ganhou destaque. No contrato



assinado entre as partes, a Marinha é responsável pelos recursos humanos, desde as atletas até a comissão técnica, além da estrutura dos treinamentos.

O Flamengo, por sua vez, deverá cuidar da parte operacional envolvendo a relação com a Federação Carioca e com a CBF. Para o clube, essa é uma maneira econômica de atender à uma determinação da Medida Provisória 671, a MP do Futebol, que impõe que os clubes interessados em refinar suas dívidas possuam uma equipe feminina.

Já para a Marinha, essa é uma forma de preparar sua equipe para os torneios militares através de um envolvimento nas demais competições nacionais. O plantel formado tem como destaques as jogadoras Maycon e Tânia Maranhão, que já fizeram parte da seleção brasileira.

Vale pontuar que, apesar do interesse em potencializar a preparação dessa equipe, o Brasil já tem apresentado bons resultados recentemente nas competições militares. Nesse ano, a equipe conquistou o bicampeonato dos Jogos Mundiais Militares. Do grupo que obteve esse título, mais de quinze atletas pertenciam ao esporte rubro-negro.

A participação de tantas atletas, contudo, fez com que a equipe Flamengo/Marinha disputasse a segunda fase do Campeonato Brasileiro extremamente desfalcada. Como consequência disso, das três partidas jogadas nesse período, a equipe teve duas derrotas, ambas contra o Tiradentes do Piauí.

Essas parcerias são estratégias aparentemente necessárias numa estrutura esportiva precária para muitas modalidades. Recorrer às Forças Armadas por aporte é algo curioso que merece ser observado. Além disso, se essas parcerias continuarem, será necessário adaptar o calendário nacional do futebol feminino, considerando também os torneios militares.

Luiza Aguiar, Pamela Joras e Suellen Ramos para a Rádio UFMG Educativa.